

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA EM PEQUENAS PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE TAQUARUÇU DO SUL - RS

Mateus Bortoluzi Bisognin¹, Vanderlei Rodrigues da Silva², Fernanda Marcolan de Souza¹, Daniela Moro¹ & Helena Wichineski Trombeta¹

1 Acadêmico do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen, RS, Brasil. Bolsista PET Ciências Agrárias/ FW MEC/Sesu. E-mail: mateusbisognin@hotmail.com.

2 Engº Agrº Prof. Doutor da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen, RS, Brasil. Tutor PET Ciências Agrárias.

Recebido em: 31/03/2015 – Aprovado em: 15/05/2015 – Publicado em: 01/06/2015

RESUMO

Na região do Médio Alto Uruguai, ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, o modelo de produção predominante é a agricultura familiar, caracterizada por pequena extensão de terra, produção e comercialização diversificada, apresentando importância enquanto segmento econômico e social indiscutível. O objetivo desse trabalho foi contextualizar sobre a diversificação da produção e comercialização agrícola em pequenas propriedades no município de Taquaruçu do Sul. Para o levantamento de dados, utilizou-se de questionários com a finalidade de obter uma análise interpretativa dos dados em cada uma das 113 propriedades rurais que compuseram a amostra final do trabalho. A diversificação da renda traz maior segurança às pequenas propriedades quanto às oscilações de determinada atividade e do mercado. Juntamente com a agregação de valor é a alternativa que proporciona o maior aumento de renda. Ainda há muito o que melhorar nas propriedades, porém o estudo mostrou que os agricultores aderindo à diversificação de produção conseguem conciliar três fatores importantes, que são a geração de renda, autoconsumo e também o vínculo com suas raízes, tradições.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Diversificação, Subsistência.

AGRICULTURAL PRODUCTION AND COMMERCIALIZATION IN SMALL RURAL PROPERTIES IN THE CITY OF TAQUARUCU DO SUL - RS

ABSTRACT

At the Region of the Médio Alto Uruguai, North of Rio Grande do Sul, the dominant production model is family farming, characterized by small tracks of land, diverse production and commercialization, presenting undoubted importance as an economic and social segment. The aim of this study was contextualize about the diversification of the agricultural production and commercialization in small family properties of the city of Taquarucu do Sul. The study was conducted through a data collection consisted in a questionnaire in order to obtain a complete interpretative data analysis of the 113 properties that composed the dataset. Diversification of income brings

greater security to small farms due to the fluctuations of certain activity and the market. Along with adding value is the alternative that provides the greatest increase in income. There is still much room for improvement in the rural properties, but the study exposed that farmers adhering to the diversification of production can reconcile three important factors that are generating income, self-consumption and also the link with their origins, traditions.

KEYWORDS: Family farming; Diversification, Subsistence.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos e importante fornecedora de proteína animal para a população brasileira. Em busca de aumento de produtividade, convivem lado a lado propriedades rurais destinadas à subsistência familiar e à comercialização do excedente; e propriedades rurais tecnificadas (CARMO, 2012).

No cenário que compõe o meio rural surge um personagem com importância econômica e social: o agricultor familiar. A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável. Para isso, é necessário a geração de tecnologias adequadas as condições da economia local, por meio de desenvolvimento de pesquisa e assistência técnica em condições específicas a cada sistema de produção (SCHUCH, 2004).

Apesar das dificuldades encontradas para consolidar-se no mercado econômico, uma das formas para melhor estabilidade de renda do agricultor familiar é a diversificação das suas fontes de renda, o que por sua vez possibilita eixos de equilíbrio onde os lucros não estariam apenas confiados em um único meio de produção (FANTIN, 1986). Segundo REDIN (2013), em trabalho objetivando apontar e analisar os principais entraves e dificuldades enfrentados pelos agricultores familiares no Rio Grande do Sul, concluiu que os problemas e limitações passam muito além da produção e comercialização oriundas da sua atividade agrícola.

A produção agrícola pode ser caracterizada como uma atividade de crescente complexidade, o que leva o agricultor a lidar com aspectos técnicos, mercadológicos, de recursos humanos e ambientais. A atenção não deve se limitar ao interior da unidade produtiva agrícola e, menos ainda, a algum produto agrícola específico. É indispensável o estudo dos sistemas de produção, cadeias produtivas, oportunidades de mercado, observar as dinâmicas familiares, respeitando as experiências dos agricultores, apoiando a organização comunitária e valorizando a educação para a cidadania (DENARDI, 2001).

Além de ser uma garantia para o agricultor familiar, a diversificação da renda tende a desenvolver a agricultura familiar, uma atividade socioeconômica importante no território brasileiro. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, (BRASIL, 2012), a agricultura familiar é um segmento estratégico para o desenvolvimento do Brasil, sendo responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos no país e por 38% da renda agropecuária nacional.

A importância da agricultura familiar enquanto segmento econômico e social no Brasil é indiscutível. Entretanto, historicamente os pequenos agricultores encontram dificuldades para a produção e comercialização de seus produtos, o que

muitas vezes causa entraves para o desenvolvimento destas propriedades. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo contextualizar sobre a diversificação da produção e comercialização agrícola em pequenas propriedades no município de Taquaruçu do Sul - RS.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Taquaruçu do Sul, localizado ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, Região do Alto Uruguai. O município possui aproximadamente 76,849 km², e as coordenadas de referência são 27°25' S e 23°27' O. Essencialmente agrícola, 60,7% da população ainda predomina no meio rural, de um número estimado para o ano de 2014 de 3.084 habitantes (IBGE, 2010).

Para o levantamento de dados, utilizou-se questionários estruturados, nos quais, de acordo com MALHOTRA (2011) e LAKATOS & MARCONI (2010) visa-se a obtenção de características específicas das propriedades de forma direta com o grupo de agricultores do município. A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, proporcionando interrogação clara aos indivíduos, desta forma conferindo maior homogeneidade e confiabilidade nos dados obtidos (GIL, 2010).

As entrevistas foram realizadas na sede de cada uma das 113 propriedades rurais que compuseram a amostra final do trabalho. Os questionários foram realizados por acadêmicos e participantes do Grupo PET Ciências Agrárias-FW, da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen, RS, em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) de Taquaruçu do Sul, RS.

Os questionários buscaram obter respostas quanto à forma de renda e comercialização dos produtos nas propriedades pesquisadas. Dentre os principais temas abordados no questionamento destacam-se: atividades agrícolas realizadas pelos produtores, ocupação das terras com cada atividade agrícola, sistemas de produção utilizados, quantidade de produtores que comercializam, bem como as formas de comercialização.

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados, organizados e tabelados com o auxílio do software Microsoft Excel 2013[®], gerando gráficos específicos para cada informação do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados produtores rurais, e com base nas colocações pode-se observar a significativa produção de milho como fonte de renda (Figura 1). De acordo com SPONCHIADO (2011) anualmente as principais culturas produzidas no município são milho, soja, fumo, feijão e citros.

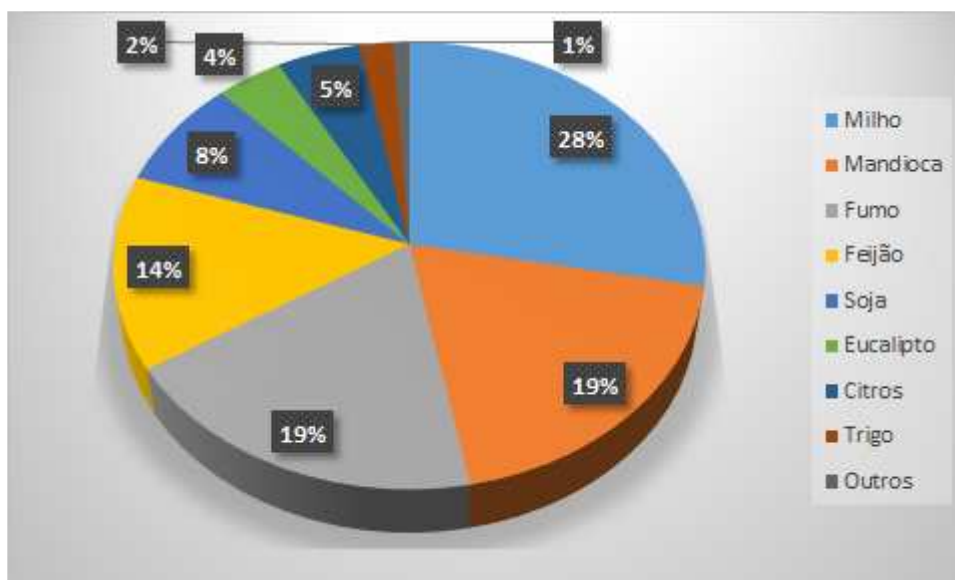


FIGURA 1 Fontes de renda com atividades agrícolas realizadas pelos produtores rurais do município de Taquaruçu do Sul – RS. Fonte: Autores.

A importância econômica do milho é caracterizada pelas diversas formas de utilização, que vai desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia, ou seja, nem sempre se caracteriza como fonte de renda pela venda direta do grão. Esse percentual só não é maior porque um grande número dos produtores de milho caracteriza-se como agricultores familiares que conduzem lavouras com baixa utilização de insumos e em condições desfavoráveis, seja do ponto de vista técnico ou econômico.

Sucessivo ao milho, a produção da mandioca tem uma representatividade de 19% das atividades realizadas pelos produtores como fonte de renda, fato que possivelmente ocorre devido a cultura apresentar possibilidade de cultivo em áreas de declive, tornando-se assim, viável em pequenas propriedades (VERAS, 2011). O fato de 19% dos produtores utilizarem o fumo como fonte de renda ocorre devido à alta rentabilidade por área de cultivo.

A cultura da soja é pouco utilizada como fonte de renda, sendo que 8 % dos produtores realizam o cultivo, demonstrando assim a inviabilidade do uso dessa cultura quando comparado a culturas com maior valor agregado, visto que a mesma necessita de alto grau de mecanização, requerendo assim, frequentes investimentos para obter uma renda significativa. FENNER (2006), em seu trabalho verificou a necessidade de altos investimentos para a viabilidade do cultivo de soja.

Cultivos perenes como o eucalipto, compreendem 4% das fontes de renda nas propriedades. Essa pequena parcela na participação deve-se a um maior tempo para possível comercialização, onde o retorno proveniente da cultura é a médio prazo e, embora lucrativo, em pequenas propriedades o retorno financeiro tem que ser mais rápido.

Diante da importância da cultura do milho, percebe-se que 49% das terras dos produtores estão ocupadas com a cultura (Figura 2), a ocupação de uma grande área comparada as demais culturas ocorre devido a destinação do produto, relacionada a produção de matéria prima na nutrição animal, tanto na forma íntegra, como na produção de silagem, já que a produção de leite também foi destacada na

pesquisa. Hoje, praticamente todo o processo de ensilagem é mecanizado, com reduzida necessidade de mão de obra, podendo contratar todos os serviços de ensilagem, com máquinas de última geração, sem necessidade de imobilizar capital com estes equipamentos (PEREIRA, 2011).

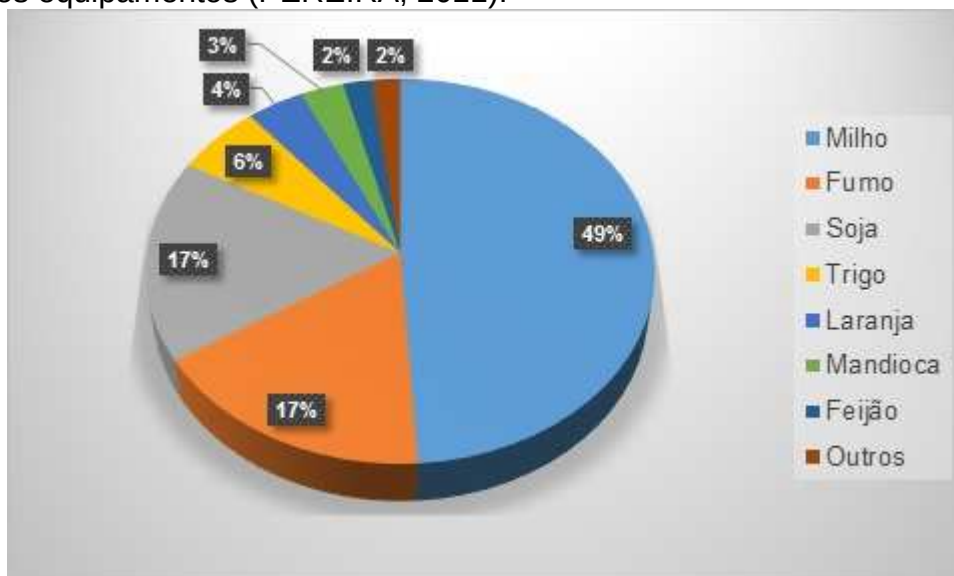


FIGURA 2 Ocupação das terras com as diferentes culturas agrícolas do município de Taquaruçu do Sul – RS. Fonte: Autores.

A cultura do fumo representa 17% da ocupação das terras, fato que ocorre devido à possibilidade de cultivo em áreas com relevo mais acentuado, característico da região de estudo, corroborando com DANELUZ et al., (2012) que salientam o cultivo do fumo em áreas declivosas, onde a presença da mecanização é inviável.

A cultura da soja apresenta em média uma fatia de 17% da ocupação das terras. Apesar de todas as dificuldades de cultivo em pequenas propriedades, a cultura é importante para um sistema de rotação de cultura, aonde interagem gramíneas e leguminosas. Pode-se observar que a ocupação das terras com a cultura do trigo é de 6%, bem inferior à área ocupada com soja, possivelmente pela ocupação das terras com pastagens de inverno ou até mesmo devido aos riscos climáticos que podem afetar a cultura. Com menor destaque, mas não menos importante para a propriedade, tem-se a laranja com ocupação de 4% das terras, a mandioca com 3% e o feijão com 2%.

Observa-se na Figura 3 que é comum a prática do monocultivo em pequenas propriedades, principalmente para as culturas de milho, fumo, soja, eucalipto e laranja o que por vezes pode gerar problemas financeiros para os produtores por não haver uma garantia de estabilidade produtiva comparada com a utilização de culturas em policultivo.

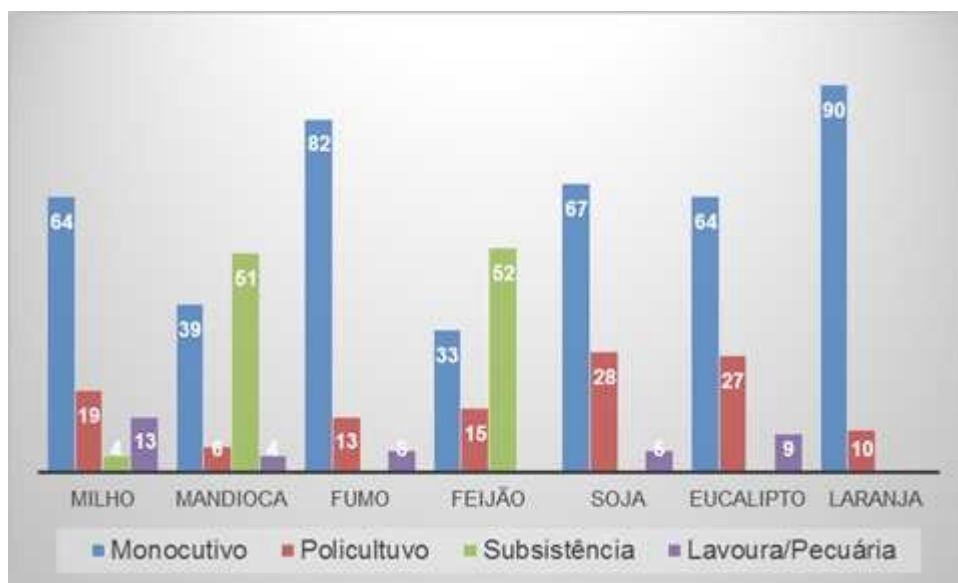


FIGURA 3 Diversificação dos sistemas de produção utilizados pelos produtores rurais do município de Taquaruçu do Sul – RS. Fonte: Autores.

Verifica-se que as culturas que apresentam um maior percentual de uso em policultivo ou subsistência são o feijão e a mandioca, consecutivamente. Essas culturas são excelentes fontes nutritivas e de baixo custo de investimento, justificando a importância de se fazerem presentes em todas as pequenas propriedades. De acordo com DANELUZ et al., (2012) a produção para subsistência assume um importante papel para a manutenção das pequenas propriedades rurais da região.

O milho, mesmo que cultivado em monocultivo, além da comercialização, está diretamente vinculado a alimentação animal, apresentando rendimento consideravelmente bom na produção de silagem, e ainda, a capacidade de conservação nesta forma, garantindo alimento para os animais em períodos de escassez de outros recursos. Observa-se também que a soja possui uma das maiores taxas de uso em monocultivo, fato esse que pode estar associado a uma expectativa de lucratividade que nem sempre ocorre, pois a cultura é característica de utilização em maiores áreas de plantio (FENNER, 2006).

Analisando a Figura 4, verifica-se que a bovinocultura é uma das práticas mais presentes no município, estando presente em 80% das propriedades. Esta produção é destinada para a comercialização do leite *in natura*, produção de bezerros para a engorda, produção de carne e ainda, utilização do leite para fabricação de queijos coloniais e outros derivados.

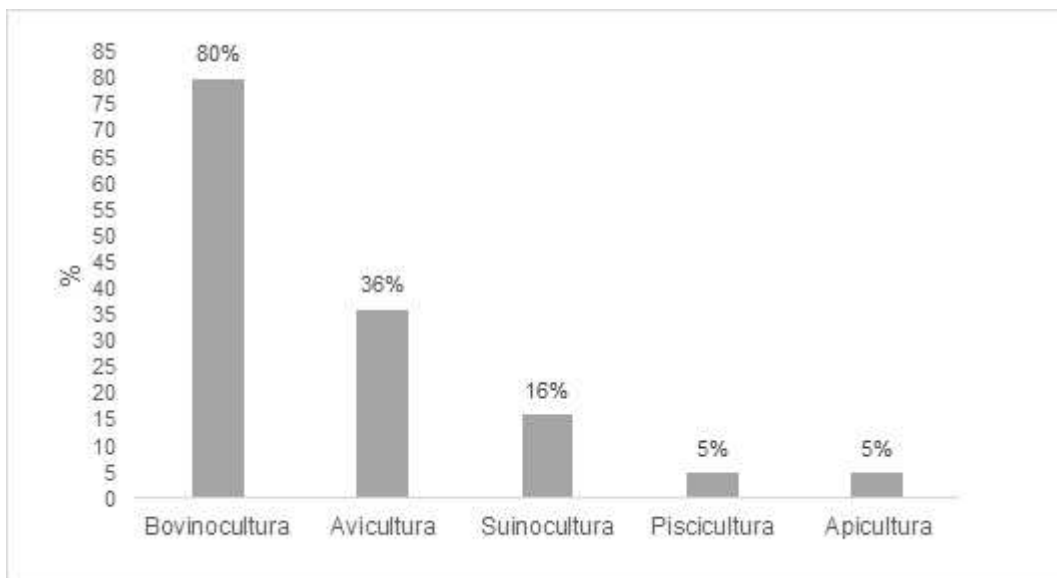


FIGURA 4 Atividades de produção animal realizadas no município de Taquaruçu do Sul – RS. Fonte: Autores.

A bovinocultura de leite garante ao agricultor um rendimento mensal e ainda, pode ser praticada utilizando pastagens e o milho, produzidos na própria propriedade, diminuindo assim os custos de produção. OLIVEIRA & SILVA (2012) destacam a produção de leite na agricultura familiar como uma atividade lucrativa, geradora de empregos e desenvolvimento regional.

A criação de aves se encontra em 36% das propriedades, sendo a maioria das aves destinada para o abate, apresentando assim um custo de produção mais baixo e a produção de fácil comercialização devido ao município estar em um ponto estratégico para seu escoamento. Seguida da avicultura está a suinocultura, presente em 16% das propriedades quando analisada a sua criação para futura comercialização, já, quando analisada a criação para consumo, encontra-se presente na maioria das propriedades. A suinocultura teve sua produção aumentada devido à demanda do mercado por carne e produtos derivados da carne de suíno, até mesmo por frigoríficos da região (DANELUZ et al., 2012). É importante destacar que a suinocultura é um ramo com muito incentivo das instituições financeiras, onde são ofertadas linhas de crédito de total incentivo para a atividade, tornando-se uma prática viável e de fácil manejo devido as tecnologias estarem presentes e disponíveis em quase todas as propriedades.

Para as pequenas propriedades rurais obterem sucesso, mesmo possuindo pouca terra, a diversificação proporciona segurança para o agricultor. Por exemplo, na suinocultura, dejetos de suínos podem servir para adubação do solo que é uma excelente fonte de adubo melhorando a pastagem do rebanho, sem contar, que tem um custo reduzido na manutenção da terra, minimizando investimentos (MÜLLER, 2009).

A piscicultura ainda é pouco explorada (5%) devido a fatores que afetam toda a região, como a falta de instruções técnicas desde a implantação do viveiro até a engorda dos alevinos, o que impede que esta atividade venha a somar com a renda da família, tornando-a uma exploração de custo elevado e que somente supre as necessidades da família. Já a apicultura, vem sofrendo nos últimos anos com o extermínio das colmeias. Acredita-se que a alta taxa de defensivos

agrícolas esteja causando esse problema, fazendo com que produtores tenham suas colmeias apenas para subsistência.

De acordo com o censo agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE, a região Noroeste do Rio Grande do Sul, onde se localiza o município de Taquaruçu do Sul, é caracterizada por apresentar menos de 20% das propriedades com área superior a 500 hectares. Dessa forma, a região é essencialmente baseada na agricultura de cunho familiar, com produção variada e de pequena escala. Os dados apresentados na Figura 5 são um espelho desta realidade, representados por uma gama bastante diversificada de produtos. Embora classificada como agricultura de policultura as propriedades são encabeçadas por produtos comerciais de maior valor agregado, o que é o caso de produtos como o leite, fumo, milho e soja. A produção destes pode variar, sendo determinada pelas condições de produção, aceitação comercial e valorização (MANTELLI, 2006).

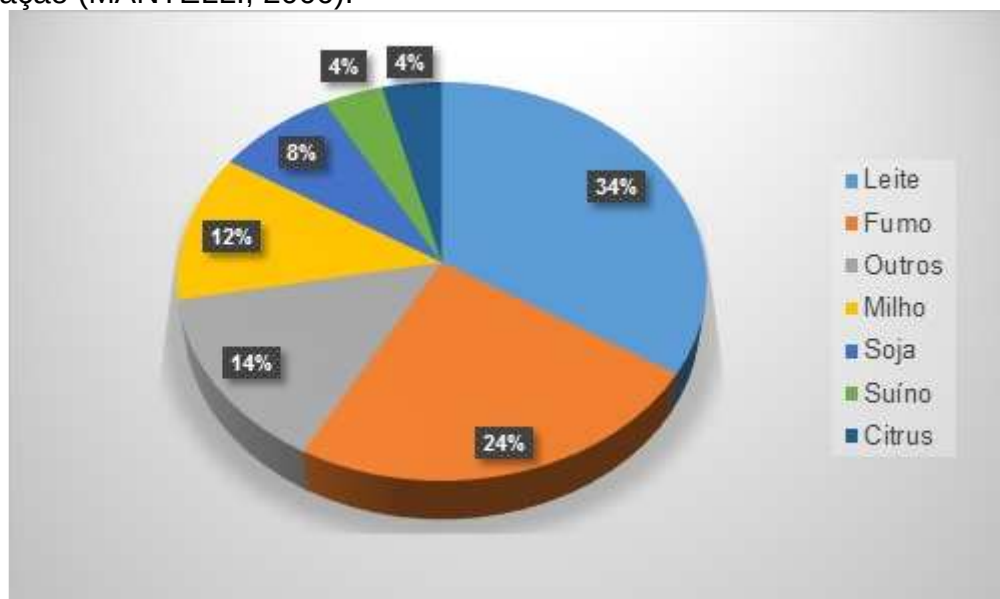


FIGURA 5 Tipos de produtos comercializados pelos produtores rurais do município de Taquaruçu do Sul – RS. Fonte: Autores.

A agricultura familiar é a principal responsável pelo abastecimento de alimentos básicos da área urbana, porém, produtos como soja e fumo podem apresentar vantagem sobre outros produtos de menor valor agregado devido ao fato de serem destinados ao mercado externo. Em consequência dessa política, pode haver uma ampliação das áreas destinadas a produtos agrícolas de maior valor agregado e diminuição de áreas que se destinam para produção subsistente (CORADINI, 1982).

Devido a possibilidade de ser praticada como atividade secundária, a produção de leite tem sido uma atividade em ascensão nesta região nos últimos anos. O produto tem tido crescente valor agregado e a instalação de laticínios regionais tem viabilizado o aumento da produção destinada à comercialização e não somente a produção subsistente. Anteriormente à implantação da indústria láctea na região, os produtores costumavam produzir em menores escalas, destinadas principalmente ao consumo próprio e a venda do produto excedente. Entretanto, na atualidade, muitos produtores têm investido fortemente na produção de leite e em muitos casos adotando como atividade principal a produção leiteira.

Na região de Taquaruçu do Sul, os produtores enfrentam muitas dificuldades quanto ao escoamento da produção, principalmente devido a produção de pequena escala e renda limitada. Desse modo, intermediários como cooperativas agrícolas, agroindústrias e associações têm um papel muito importante, pois firmam parcerias com os produtores, facilitando os canais de comercialização, de maneira que ficam responsáveis por determinadas fases do processo de produção como transporte, armazenamento, beneficiamento e/ou embalagem dos produtos (Figura 6). Apesar do produtor pagar uma certa percentagem da produção por esta parceria, ainda assim a ação destes intermediários é fundamental para estabelecer uma garantia de estabilidade mínima para os produtores.

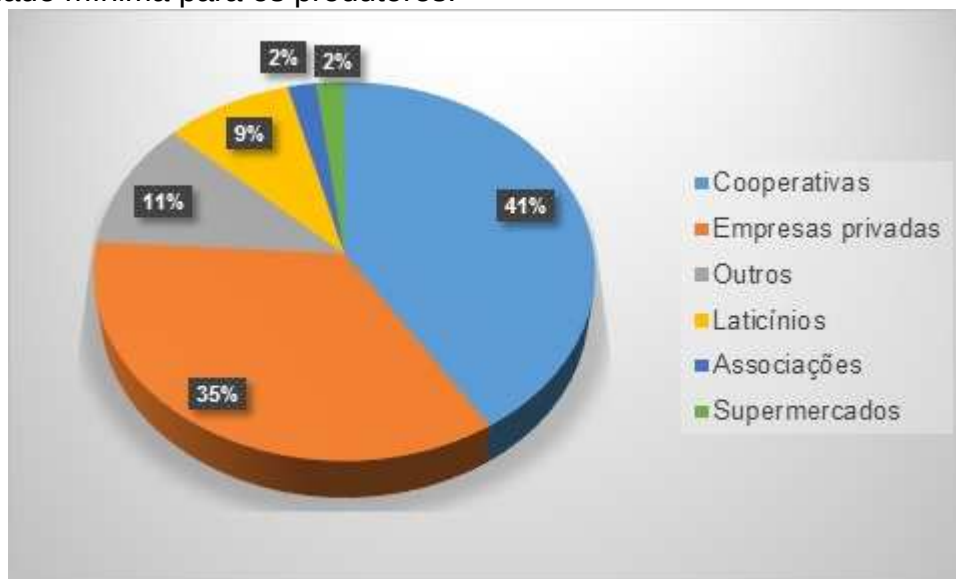


FIGURA 6 Formas de comercialização dos diferentes produtos agrícolas no município de Taquaruçu do Sul – RS.
Fonte: Autores.

A demanda também é extremamente importante, diante disso, a instalação de laticínios regionais foi um fator que impulsionou a produção leiteira na região de Taquaruçu do Sul, estando representada por 9% do destino final da produção agrícola do município que antes era apenas destinada a cooperativas agrícolas. A indústria privada também tem papel expressivo, correspondendo a 35% da comercialização, estando diretamente relacionada a produtos de maior valor agregado, assim como a produção de fumo e grãos e até mesmo suínos e aves, atividades com menor expressividade no contexto geral da produção.

CONCLUSÕES

A diversificação da renda traz maior segurança às pequenas propriedades quanto às oscilações de determinada atividade e do mercado. Juntamente com a agregação de valor é a alternativa que proporciona o maior aumento de renda.

Ainda há muito o que melhorar nas propriedades, porém o estudo mostrou que os agricultores aderindo à diversificação de produção conseguem conciliar três fatores importantes, que são a geração de renda, autoconsumo e também o vínculo com suas raízes, tradições.

AGRADECIMENTOS

Ao MEC/SESU pela concessão das bolsas de educação tutorial através do Programa de Educação Tutorial (PET).

Ao PET – Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen pela ajuda na obtenção dos dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Plano Safra da AGRICULTURA FAMILIAR 2012/2013**. Brasília, DF, 2012. disponível em www.mda.gov.br. Acesso em: 16 fev. 2015.

CARMO, H. M. O. do . **Análise envoltória de dados para avaliação da eficiência da avicultura familiar em Alagoas**. 2012. Dissertação (mestrado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió.

CORADINI, O. L. Agricultura, Cooperativas e Multinacionais. Rio de Janeiro: **Zahar Editores**, 1982.

DANELUZ, A. C. S; PIOVESAN, D. P; PESSOTTO, G. P. **Plano Ambiental Taquaruçu do Sul**. 3ª edição 2012. Disponível em: <<http://taquarucudosulrs.com.br/arquivos/downloads/6.pdf>>.

DENARDI, R. A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Agroecol. e Desenv. Rural. Sustent.**, Porto Alegre, v.2, n.3, 2001.

FANTIN, E. Diversificação: um segredo da pequena unidade produtiva. **Revista Brasileira de Extensão Rural**. V. 8, n. 1, p. 10-11. 1986.

FENNER, R. **Determinação da escala mínima de lavoura de soja transgênica e convencional para a viabilidade econômica de seu cultivo em São Luiz Gonzaga – RS**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2006. Trabalho de Monografia.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo populacional 2010**, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 5ª Ed., São Paulo: Atlas, 2010.

LAYTER, M. Diversidade: o segredo para a sustentabilidade das pequenas propriedades. **Revista Copagril**, Marechal Cândido Rondon, ano 5, 50. ed., p. 1617, 2009. Entrevista.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MANTELLI, J. O setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Geosul**, v.21, n.41, 2006.

MÜLLER, G. **Economia & ecologia e agricultura sustentável**. Unesp, Rio Claro. Seção Departamentos. 12 p. 2009. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/publicacoes/TextosPDF/GMuller02>.

OLIVEIRA, L. F. T; SILVA, S. P. Mudanças institucionais e produção familiar na cadeia produtiva do leite no Oeste Catarinense. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 4, p. 705-720, 2012.

PEREIRA, J.R.A. Custom services for forage conservation services. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON FORAGE QUALITY AND CONSERVATION, 2., 2011, São Pedro. Proceedings... Piracicaba: ESALQ/USP, 2011. p.183-195.

REDIN, E. Muito Além da Produção e Comercialização: dificuldades e limitações da agricultura familiar. **Perspectivas em Políticas Públicas** | Belo Horizonte | Vol. VI | Nº 12 | P.111-151 | jul/dez 2013.

SCHUCH, H.J. A **Importância da opção pela Agricultura Familiar**. EMBRAPA, 2004. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/fetagrs/fetagrs99>>.

SPHONCHIADO, B. A. **Taquaruçu do Sul – Nossa Terra – Nossa Gente**. 245p. Frederico Westphalen – RS, 2011.

VERAS, E. C. **Agricultura familiar em Alagoas**: elementos para discussão. In: VERAS, Edmilson Correia; AMARAL, Maria Virgínia Borges (Org.). Capital x trabalho no campo: questão agrária, agricultura familiar e trabalho no setor sucroenergético. Maceió: EDUFAL, 2011.